



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO
UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS

KELLY CRISTINA FILETTI

DIAGNOSTICO SITUACIONAL DE PACIENTES EM USO DE MEDICAMENTOS
PSICOTROPICOS

SÃO PAULO
2020

KELLY CRISTINA FILETTI

DIAGNOSTICO SITUACIONAL DE PACIENTES EM USO DE MEDICAMENTOS
PSICOTROPICOS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Especialização em Saúde da
Família da Universidade Federal de São Paulo
para obtenção do título de Especialista em
Saúde da Família

Orientação: GLEIDJANE MACIEL DELLA CRUZ

SÃO PAULO
2020

Resumo

Trata-se de um diagnóstico situacional de pacientes em uso de medicamentos psicotrópicos, identificados por uma unidade básica de saúde, no município de Sorocaba- SP. Buscou-se reconhecer os principais perfis desses usuários, para ampliar e melhorar a atenção prestada. A pesquisa foi realizada em 4 fases; 1) Foram utilizados os relatórios realizados pela equipe de Agentes Comunitários de Saúde (ACS); 2) Os prontuários de cada paciente realizados pela equipe médica e de enfermagem; 3) Levantamento através dos dados de frequência desses pacientes em grupos de OMC (orientação médico- comunidade). 4) Ademais, entrevistas realizadas nas consultas, e visitas domiciliares. Em um período de 6 meses durante o ano de 2019. Os resultados mostram um número superior de pacientes do sexo feminino, com idade entre 30 e 60 anos, em sua maioria com vínculo matrimonial rompido (viúvas, separadas e desquitadas). O objetivo da pesquisa, é eleger uma situação-problema, de maneira que ações de possam ser planejadas e implementadas, a fim de assegurar a qualidade da assistência oferecida e da saúde integral do paciente. No entanto, o que se pode observar em cada contexto, são pacientes em filas de espera aguardando uma consulta com o psiquiatra para um acompanhamento adequado, ou um retorno com o clínico geral, que foi quem iniciou, ou deu continuidade ao tratamento aderido. O diagnóstico situacional apresentado, prioriza ações de conhecer melhor a comunidade pela qual a unidade é responsável, sua complexidade e heterogeneidade, tornando efetiva a qualidade dos serviços prestados, relacionando-os à valorização das atividades profissionais e do serviço de saúde como um todo. Reforçando a necessidade do desenvolvimento de programas de suporte psiquiátrico voltados para pacientes; considerando que o número de profissionais capacitados e que atuam nessa área é escasso, se comparado com outras especialidades; e analisando que os números de pacientes desse perfil vêm aumentando a cada ano.

Palavra-chave

Unidade Básica de Saúde. Psicotrópicos.

PROBLEMA/SITUAÇÃO

No Brasil, a Atenção Primária em Saúde (APS) se configurou como principal porta de entrada dos usuários aos serviços de saúde, principalmente a partir do estabelecimento constitucional do Sistema Único de Saúde (SUS), o que inclui a criação de estratégias individuais e coletivas para a promoção e a proteção da saúde, a prevenção de agravos, o tratamento e a reabilitação do usuário.

Apresenta, como atributos: o acesso, a continuidade do cuidado, a integralidade, a coordenação, a centralidade na família, a orientação para a comunidade e a adequação cultural na atenção à saúde (STARFIELD, 2002). Para aumentar a resolutividade da APS, foi proposta a Estratégia de Saúde da Família (ESF), que compreende a família como foco de sua assistência em saúde e prioriza a busca ativa de casos para intervenções precoces, para facilitar o acesso dos usuários às Unidades Básicas de Saúde (UBS), aumentar a cobertura assistencial, proporcionar um acompanhamento longitudinal e integral das famílias, organizando atividades assistenciais baseadas no trabalho multiprofissional.

A ESF, que conta com Agentes Comunitários em Saúde (ACS), pode viabilizar a identificação de necessidades e colaborar para a realização de diagnóstico situacional da comunidade, uma vez que estes profissionais são agentes facilitadores da comunicação entre o serviço de saúde e a população.

Nesta pesquisa, consideram-se pessoas em tratamento, ou em uso de medicamentos psicotrópicos, de curto ou a longo prazo. No entanto, o que se pode observar em cada contexto, são pacientes em filas de espera aguardando uma consulta com o psiquiatra para um acompanhamento adequado, ou um retorno com o clínico geral, que foi quem iniciou, ou deu continuidade ao tratamento aderido.

O objetivo da pesquisa, é eleger uma situação-problema, de maneira que ações de possam ser planejadas e implementadas, a fim de assegurar a qualidade da assistência oferecida e da saúde integral do paciente.

ESTUDO DA LITERATURA

O diagnóstico situacional é entendido como resultado de um processo de coleta, tratamento e análise dos dados colhidos em determinado espaço onde se pretende realizá-lo, tido como uma das mais importantes ferramentas de gestão, constituído por pesquisa das condições de saúde e do risco de uma determinada população, de modo que em seguida são programadas e planejadas ações de prevenção e controle de doenças, bem como a promoção da saúde. (SILVA; KOOPMANS; DAHER, 2016).

O diagnóstico é importante para propor ações e possíveis intervenções, sendo considerado um instrumento que define estratégia e possibilita a construção de linhas de cuidado visando analisar determinada realidade e delinear um quadro de necessidades e soluções. (MARTINS; BÓGUS, 2004).

A ESF é considerada como principal porta de entrada do sistema de saúde. Inicia-se com o ato de acolher, escutar e oferecer resposta resolutiva para a maioria dos problemas de saúde da população. Para isso, é necessário que o trabalho seja realizado em equipe, de forma que os saberes se somem e possam se concretizar em cuidados efetivos dirigidos a populações de territórios definidos, pelos quais essa equipe assume a responsabilidade sanitária (FIGUEIREDO, 2011).

Cabe aos profissionais atuantes na ESF participar do processo de territorialização, identificando diversas situações através do cadastro das famílias e indivíduos, garantindo a qualidade dos dados coletados e a fidedignidade do diagnóstico de saúde do grupo populacional da área adstrita. Neste sentido, o diagnóstico situacional representa a fase inicial do processo de planejamento e define-se como um método de identificação e análise de uma realidade, visando propostas de organização e/ou reorganização (SANTOS, 2002).

O presente diagnóstico situacional foi realizado como proposta de identificar os pacientes que estavam em uso de medicamentos psicotrópicos, com o objetivo de acompanhar a adesão ao tratamento, garantir a participação ativa desses pacientes nas consultas e retornos, visando outras formas de tratamentos, não só farmacológico, favorecendo a estabilidade da enfermidade, levando ao fim do tratamento com êxito.

AÇÕES

Trata-se de um estudo exploratório e descritivo com abordagem quantitativa, em um período de 6 meses durante o ano de 2019, e foi organizado em quatro fases; 1) Foram utilizados os relatórios realizados pela equipe de Agentes Comunitários de Saúde (ACS); 2) Os prontuários de cada paciente realizados pela equipe médica e de enfermagem; 3) Levantamento através dos dados de frequência desses pacientes em grupos de OMC (orientação médico-comunidade). 4) Ademais, entrevistas realizadas nas consultas, e visitas domiciliares.

De acordo com os dados coletados a UBS possui um total de 10 microáreas cadastradas, dentre estas, três estão descobertas por ACS, o total de usuários cadastrados no sistema é de 5.982 e de domicílios 1.486. Os principais medicamentos utilizados pelos pacientes nessa região são: Fluoxetina, Sertralina, Diazepam e clonazepam; e entre os menos utilizados estão amitriptilina, alprazolam, bromazepam prometazina, carbamazepina, fenitoina. Esses usuários resultam em 144 pacientes que fazem uso dessas medicações, com destaque que 48 delas usam 2 ou mais medicamentos psicotrópicos; e 42 fazem uso de outros medicamentos para controle de comorbidades, como HAS ou DM. Em grande maioria sendo acompanhados pelos médicos da UBS. Conforme análise, observou-se uma tendência ao consumo sempre maiores entre as mulheres do que entre os homens, entre elas com vínculo matrimonial rompido (viúvas, separadas e desquitadas).

A idade média é de 30 a 60 anos. Os usuários relataram histórico de uso prolongado (entre 2 e 10 anos). E entre os diagnósticos encontrados, estão eles; Transtorno de ansiedade generalizada, Depressão, e Síndrome do pânico. Entre outros, menos citados. Foram observados três padrões característicos de consumo: o uso regular, o uso esporádico e o uso episódico. Na grande maioria dos casos o uso se deu por indicação médica, seguido de indicação do "farmacêutico", ou indicação de um parente/conhecido, e por último foi o próprio usuário que decidiu a indicação. Entre os pacientes entrevistados, 38% disseram que já fazem uso há mais de 2 anos, e não conseguem ficar sem a medicação; enquanto 12% disseram ser reincidentes ao tratamento; 7% disseram que já tentaram parar de tomar a medicação por conta própria, mas tiveram que retomar o uso por retorno de sintomas; e 43% relataram a combinação de terapia ou outra atividade junto ao tratamento farmacológico, onde obtiveram melhores resultados. Dentro dessas atividades foram citadas: aromaterapia, musicoterapia, tratamentos homeopáticos, além da terapia convencional.

RESULTADOS ESPERADOS

O diagnóstico situacional apresentado, prioriza ações de conhecer melhor a comunidade pela qual a unidade é responsável, sua complexidade e heterogeneidade, tornando efetiva a qualidade dos serviços prestados, relacionando-os à valorização das atividades profissionais e do serviço de saúde como um todo. Reforçando a necessidade do desenvolvimento de programas de suporte psiquiátrico voltados para pacientes; considerando que o número de profissionais capacitados e que atuam nessa área é escasso, se comparado com outras especialidades; e analisando que os números de pacientes desse perfil vêm aumentando a cada ano.

REFERÊNCIAS

RIBEIRO, L.C.C.et al., O diagnóstico administrativo e situacional como instrumento para o planejamento das ações na Estratégia Saúde da Família. CogitareEnferm, Minas Gerais, 13(3):448-52, jul./set. 2008.

FIGUEIREDO, E.N. A estratégia Saúde da Família na Atenção Básica do SUS. Disponível em Acesso em 26 de Março de 2018.

SILVA, C.S.S.L. et al. O Diagnóstico Situacional como ferramenta para o planejamento de ações na Atenção Primária a Saúde. Revista Pró-UniverSUS.Rio de Janeiro, v.7, n.2, p.30-33, jan./jun. 2016.

https://portal.unila.edu.br/eventos/semana-servidor/anais/silva-patricia-simon-da_perira-mirian-caroline_vieira-cassandra-severo-amaral_gomes-ludmila-mour_o-xavier.pdf

<https://teses.usp.br/teses/disponiveis/6/6135/tde-10032017-162118/en.php>

https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0047-20852008000400007&script=sci_arttext&tIng=pt

<https://even3.blob.core.windows.net/anais/125158.pdf>